

ATA DA 002ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 6 DE MARÇO DE 2017, EM HOMENAGEM
À CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Padre
Pedro Baldissera, autor do requerimento que
ensejou a presente sessão;

Reverendíssimo senhor presidente da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil -
Regional Sul 4 de Santa Catarina - e bispo da
diocese de Tubarão, dom João Francisco Salm;

Senhor diretor do Herbário Barbosa Rodrigues,
professor Ademir Reis;

Senhora coordenadora regional de campanhas,
Adelir Raupp;

Senhora Karla Guimarães, representando o Fórum
das Pastorais Sociais;

Senhora líder Guarani, Eunice Antunes Kerexu.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão em homenagem à
Campanha da Fraternidade 2017, com o tema
"Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da
vida" e com o lema "Cultivar e guardar a criação
(Gn 2.15)", foi convocada por proposição do senhor
deputado Padre Pedro Baldissera e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional e, na sequência, ouviremos também a
execução do Hino da Campanha da Fraternidade 2017.

(Procede-se à execução dos hinos.)

Esta Presidência registra a presença das
seguintes autoridades:

Senhor tenente Idelso Scarcela, neste ato
representando o excelentíssimo senhor comandante
da 14ª Brigada Motorizada, general Sérgio Luiz
Tratz;

Reverendíssimo arcebispo metropolitano de Florianópolis, dom Wilson Tadeu Jönck;

Reverendo padre da Paróquia da Lapa - Campeche, Getúlio Saggin;

Reverendo padre Pedro José Koehler, capelão do Imperial Hospital de Caridade;

Excelentíssimo senhor tenente-coronel PM, Valdemar Groh, capelão da Polícia Militar;

Reverendíssimo vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - Regional Sul 4, dom Jacinto Inácio Flach;

Reverendíssimo secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - Regional Sul 4, dom Onécimo Alberton;

Reverendo senhor administrador diocesano de Joinville, padre Adenir José Ronchi;

Reverendíssimo senhor administrador apostólico da diocese de Lages, dom José Nelson Westrupp;

Reverendíssimo senhor bispo diocesano de Blumenau, dom Rafael Biernaski;

Reverendíssimo senhor bispo diocesano de Caçador, dom Severino Clasen;

Reverendíssimo senhor bispo diocesano de Chapecó, dom Odelir José Magri;

Reverendíssimo senhor bispo diocesano de Joaçaba, dom Mário Marquez;

Senhor chefe de gabinete Marcel Schmitz Gutιά, neste ato representando o excelentíssimo senhor deputado estadual Neodi Saretta;

Senhor coordenador da Liga das Famílias do movimento Apostólico Schoenstatt, Adão Leopoldo Jaeger;

Reverendo Cláudio José Zimmermann, vigário Forâneo da Forania Florianópolis Centro-Sul;

Senhora presidente do Gapa - Grupo de Apoio à Prevenção a Aids, Helena Edília Lima Pires;

Senhora coordenadora de projetos da Cáritas Brasileira Regional SC, Aline Justino;

Senhora secretária estadual da Pastoral da Juventude de Santa Catarina, Maristela Freitas;

Senhor procurador do município de Orleans, Mairon Eing Orben.

Reverendíssimo senhor diretor do Apostolado da Oração da Arquidiocese de Florianópolis, Otmar Jacob Schwengber;

Reverendo senhor reitor da Igreja Santa Catarina de Alexandria - Colégio Catarinense, padre Cledinei Clóvis de Melo Cavalheir;

Senhor diretor-geral do Colégio Catarinense, professor Afonso Silva.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o proponente desta sessão, deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, deputado Silvio Dreveck; reverendíssimo sr. presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - Regional Sul 4 de Santa Catarina - e bispo da diocese de Tubarão, dom João Francisco Salm; sr. diretor do Herbário Barbosa Rodrigues, professor Ademir Reis; sra. coordenadora regional de campanhas, Adelir Raupp; sra. Karla Guimarães, representando o Fórum das Pastorais Sociais; sra. líder Guarani, Eunice Antunes Kerexu; reverendíssimos bispos.

Cumprimento, também, todas as nossas dioceses do Regional Sul 4, senhores padres, irmãs, religiosos, homenageados desta noite, entidades, seminaristas, estudantes que se preparam para a vida religiosa, coordenadores das pastorais que compõem a nossa igreja e a todos vocês que, de uma forma ou de outra, voltam para prestigiar e, ao mesmo tempo, manifestar a importância deste momento que o Poder Legislativo constrói e realiza através desta sessão.

(Passa a ler.)

"Em mais uma Campanha da Fraternidade, a CNBB coloca em pauta a temática ambiental e seus reflexos na sociedade. Em 2016, por exemplo, o tema 'Casa Comum, nossa Responsabilidade' trouxe uma série de reflexões, a partir da Encíclica *Laudato si'*, que motivou um acalorado debate dentro do meio acadêmico, resultando em estudos e análises por todo o mundo.

Neste ano, com o tema "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida" a campanha apresenta grandes questionamentos, dentre eles: Como estamos

trabalhando as ameaças aos biomas brasileiros neste início de século? Acredito que uma primeira questão para ser respondida é: Qual o modelo de desenvolvimento que queremos? Entre tantos temas para o debate, faço referência ao bioma da Mata Atlântica, no qual está Santa Catarina. Até o início do século passado menos de 5% das florestas no Estado haviam sido destruídas. Hoje, restam apenas menos de 15% do total.

O Estado é hoje o terceiro com o maior número de hectares de Mata Atlântica no país e o que mais preserva em relação ao tamanho territorial. No entanto, mesmo nesse contexto, entre 2012 e 2013 mais de 700ha de Mata Atlântica foram destruídos, exterminados. E entre as principais razões estão a exploração da madeira, a mineração, a especulação imobiliária e a pecuária. Aqui, podemos listar ameaças a outros biomas, além da Mata Atlântica, que são atingidos por grandes empreendimentos como as hidrelétricas. Na bacia do rio Uruguai os sinais dessas ameaças são claros e já se tornaram crimes contra a natureza e a sociedade.
[Degravação: Milyane]

Para ilustrar, recentemente um caso tornou-se emblemático, que é a construção de uma hidrelétrica com base num estudo de impacto ambiental fraudado, que resultou na perda, para sempre, de cerca de 6.000ha de araucária, a casa comum, a nossa casa.

Na Encíclica *Laudato si'*, um documento construído com a participação de muitos cientistas, e que já foi debatido nesta Casa, o Papa Francisco nos desafiou de forma importante, e a Campanha da Fraternidade de 2016, colocou em destaque a problemática do saneamento básico. E por que isso? Porque custamos a reaprender a nossa vida a partir dos desafios que a natureza nos impõe, pela nossa própria irresponsabilidade.

Falando apenas na questão do saneamento básico, que acabamos de citar, nós tínhamos exigências da legislação para que até o final de 2014, todos os municípios tivessem planos de saneamento básico. Quanto disso foi efetivado?

A Campanha da Fraternidade de 2017 reforça o cuidado da casa comum e nos recoloca à missão de zelar, cultivar e guardar a obra da criação. A ideia de uma ecologia integral, lançada na Encíclica *Laudato si'*, impõe-nos compreender que tudo está interligado, não se pode considerar a natureza como algo separado, desvinculado das pessoas.

A Campanha deste ano nos desafia a assumir que não estamos sozinhos, somos e fizemos parte de um todo, é uma relação de reciprocidade. E para que essa mudança seja efetiva, temos que debater com a sociedade alguns temas fundamentais, como mudanças no modelo agrícola. São necessárias, em todos os níveis de governo, políticas de incentivo ao crédito, a tecnologia e a comercialização para a produção agroecológica.

Precisamos participar, valorizar e promover a cultura do bem viver com sustentabilidade; e criar onde não existe, o conselho Municipal do Meio Ambiente. É urgente defender a biodiversidade e o meio ambiente de forma coletiva, porque a partir dessa consciência é que vamos despertar para o fato de que a nossa vida depende do espaço que vivemos.

É necessário, também, um zoneamento ambiental e econômico, para que as atividades sejam realizadas de forma ordenada: recuperar áreas degradadas, apoiar ações para despoluir e revitalizar as bacias hidrográficas, apoiar ações em defesa do bioma à frente do avanço do agronegócio, denunciar projetos de exploração em áreas de preservação permanente e combater, nas cidades, a especulação imobiliária que coloca em primeiro lugar o lucro do empreendimento e em último lugar a vida de milhares de pessoas. Essas são apenas algumas questões que apresentamos, com base nos debates que realizamos com especialistas, pesquisadores e pessoas que atuam diretamente nos debates ambientais das comunidades.

Temos longo caminho à frente, mas que precisa ser trilhado, sob pena de comprometermos a nossa espécie e a nossa casa comum.

Encerro a manifestação com a frase de Mahatma Gandhi, que resume um pouco dessa reflexão que tenho feito e que, ao mesmo tempo, também precisamos fazer de nós, cidadãos e cidadãs, mais humanos. Disse Mahatma Gandhi: 'A natureza pode garantir todas as necessidades do homem, menos a sua ganância.'

Não devemos deixar a população seguir a ação predatória sobre nossos biomas, porque as vítimas dessa ganância somos nós."

Muito Obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Muito obrigado, deputado Padre Pedro Baldissera! Além de nos dar uma aula, neste momento, v.exa. tem sido um parlamentar exemplar neste Parlamento Catarinense, pelas suas ideias, propostas e debates com os temas trazidos, e não foi diferente no dia de hoje com a sua manifestação a respeito do tema da Campanha da Fraternidade de 2017 e o assunto biomas.

Se v.exa. me permitir, vou fazer algumas considerações e com a permissão também do bispo dom João Francisco Salm, após a minha fala passo a direção dos trabalhos a v.exa., porque tenho outro compromisso, mas não poderia deixar de prestigiar este evento que enaltece o nosso Parlamento e a sociedade catarinense.

E quando v.exa., deputado Padre Pedro Baldissera, estava na tribuna lembrei-me da minha infância, quando tive a oportunidade de ser sacristão ou coroinha como era chamado na época, a missa era rezada em latim e tínhamos que decorar o *Lectio Cristo*, depois tudo foi mudando. Portanto, hoje há manifestação de todos que participam da missa ou do culto. As suas palavras me fizeram voltar ao tempo em que era moleque na agricultura, onde todo domingo tinha que participar da missa, e não importava se chegava às quatro horas ou cinco horas, era obrigatória a presença no culto. Foi um bom aprendizado.

Fico lisonjeado em participar deste momento, e se v.exa. me permitir dizer algumas palavras sobre esse tema tão relevante para todos nós.

Primeiro, que o Hino da Fraternidade já nos diz no refrão: "Da Amazônia aos Pampas, do cerrado aos manguezais..." Isso já demonstra que todos nós somos responsáveis pelas políticas públicas que estão ausentes, principalmente no que v.exa. se referiu ao final da sua manifestação, saneamento básico.

Quero fazer uma consideração, deputado Padre Pedro Baldissera, porque além da ausência de políticas mais efetivas no saneamento, também existe outro aspecto, que v.exa. comentou, que a responsabilidade é coletiva. E onde não existem políticas públicas de saneamento, é dever do estado, do município e do poder público. Em outras situações vemos que há - vou até fazer referência ao meu município -, muito investido em saneamento básico. Mas quando se faz uma rede de esgoto, com rede de tratamento e não se pede para o proprietário fazer a ligação, de nada vai adiantar o dinheiro investido, porque continua indo para os riachos, para o sistema, para os manguezais.
[Taquígrafa: Ana Maria]

Da parte da população ainda, infelizmente, vemos nos dias de hoje, não podemos generalizar, mas existe, desleixo com o lixo. Por que não guardar uma lata de refrigerante no carro e chegar num determinado local que tenha um lixo para coletar e depositar. Não! Abre a janela do veículo e jogam para fora. Faz um lanche, pega o plástico ou papel e joga para fora, ou seja, vai para a rua, vai para a rodovia, conseqüentemente vai para os riachos, para os manguezais, para todo o sistema, afetando o bioma.

Então, esta campanha, na minha simples avaliação, ela vem em um momento muito relevante onde a responsabilidade coletiva precisa se conscientizar, porque todos nós podemos fazer mais pelo nosso meio ambiente como um todo, e os biomas são essenciais para vivermos. O homem, muitas vezes, pensa que somente o dinheiro vai resolver tudo. O dia em que faltar água o dinheiro não vai

resolver. O dia em que não tivermos onde plantar feijão, arroz, ou, seja lá o que for, também o dinheiro não vai resolver. Além disso, não podemos esquecer que acima de nós tem alguém que nos dirige todos os dias, que é o nosso Deus e que envia a sua mensagem através de Cristo e que fez a humanidade entender que sem a força espiritual não somos ninguém. Muitas vezes, lembramo-nos de Deus quando estamos em dificuldades, mas de agradecer todos os dias, esquecemos.

Por isso, quero deixar aqui em nome da Assembleia Legislativa, em nome do deputado Padre Pedro Baldissera - que como disse tem sido um deputado exemplar -, e em nome de todos os deputados, que esta campanha tenha muito sucesso. Que todos nós possamos alcançar alguns avanços para melhorar o que hoje ainda falta muito para nós. Temos um país concebido por aquele que veio, criou toda a natureza e deu todas as condições para nós, mas não estamos sabendo cuidar do que ganhamos de graça, para vivermos neste planeta maravilhoso.

Que Deus abençoe a todos!

Bom trabalho nesta sessão e passo os trabalhos a vossa excelência. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera)- Obrigado, deputado presidente Silvio Dreveck, pelas considerações e pelas palavras dirigidas a todos nós, nesta noite.

Gostaria, antes de dar sequência aos nossos trabalhos, de registrar a presença do senhor presidente e fundador da Associação Amigos da Saúde, Gasparino Martinho Rodrigues.

Neste momento, gostaria de convidar a mestred-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem à Campanha da Fraternidade 2017, com o tema "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida" e com o lema

“Cultivar e guardar a criação (Gn 2.15)”, pelo comprometimento em criar relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos, com iniciativa e alerta para o cuidado da criação, de modo especial dos biomas brasileiros.

Convido o senhor deputado Padre Pedro Baldissera, juntamente com o presidente da CNBB Regional Sul 4, Dom João Francisco Salm, para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o senhor Pedro Melchior, neste ato representando o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Dorival dos Santos, neste ato representando o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora Justina Cima, neste ato representando o Movimento das Mulheres Camponesas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora Aline Assis, neste ato representando o Projeto Revolução dos Baldinhos - Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Campo - Cepagro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora Eunice Antunes Kerexu, neste ato representando a Comunidade Indígena Morro dos Cavalos - Palhoça.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Aquilino Deitos, neste ato representando o Projeto Setembro Verde.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Antônio Mello, neste ato representando a Associação Catarinense de Aquicultura - Acaq.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Nauro José Velho, neste ato representando o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Loureci Ribeiro, neste ato representando o Movimento Ponta do Coral 100% Pública.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Guilherme Scharf Neto, neste ato representando o seu tio, reverendíssimo Padre Ney Brasil - *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, pedimos um minuto de silêncio em respeito ao reverendíssimo Padre Ney Brasil.

(Pausa)

A seguir, o Parlamento catarinense fará a entrega de certificados às instituições que muito contribuem para o fortalecimento dos ideais da campanha da fraternidade, em favor da solidariedade, colaborando com a transformação comunitária, sejam em desafios sociais, econômicos ou culturais.

Convido para receber o certificado a senhora Jaci Helena Perottoni, neste ato representando a Pastoral da Saúde Regional Sul 4.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o excelentíssimo senhor chefe de gabinete Gabriel Bianco, neste ato representando a prefeitura municipal de Orleans.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor diretor do Programa Reóleo, Luiz Antônio Falcão de Moura, neste ato representando a Associação Comercial Industrial de Florianópolis - Acif.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Alésio dos Passos Santos, pela execução do Projeto Farmácia da Natureza Itinerante.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradeço ao senhor deputado e ao Dom João Francisco Salm pela entrega das homenagens.

Seriam homenageados também, nesta noite, o Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais - Cemear - Rio do Sul e a Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral - Agreco.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação!

Obrigada!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o biólogo e professor doutor Ademir Reis, para fazer a manifestação alusiva a nossa temática aqui trazida e ao tema da Campanha da Fraternidade e as suas abrangências.

O SR. ADEMIR REIS - Boa-noite a todos os presentes!

De certa maneira é preocupante, porque vejo tantas autoridades, tantos colegas, tantas pessoas que foram importantes na minha vida profissional e espero atender a altura.

Início dizendo o seguinte: Em ecologia bioma representa de fato bolsões ou áreas bem distintas dentro do globo terrestre, que de fato, por condições climáticas, pedológicas de solo e biodiversidade são distintas. Então, isso já representa um diferencial dentro do globo terrestre, no sentido de ter uma estrutura própria, uma biodiversidade própria, uma estrutura, uma função e, conseqüentemente, uma cultura diferente em cada um desses biomas.

(Procede-se à exibição das imagens.)

Então, não vou ficar preocupado em cima de cada um dos biomas, dizendo todo um contexto, até

porque eu tinha que escolher uma linha, de que os biomas são formados, entende-se bem, por uma questão de ter uma estrutura, de como ele se dispõe, a vegetação, a biodiversidade, etc., tem uma composição, que espécies são essas que estão lá formando esses biomas, e tem a função desses diferentes organismos dentro do bioma. E eu fiz a opção, hoje, de falar sobre a questão funcional. Quero que vocês entendam que vem lá do herbário, o estudo da vegetação, não vou falar de espécie, não vou falar de biodiversidade, mas vou falar da função que os seres vivos têm dentro desses biomas. [Degravação: Cinthia de Lucca]

Então, só lembrando muito rapidamente, nós temos um bioma amazônico, que é a maior estrutura tropical do mundo em floresta, que tem uma estrutura muito própria de cultura em função do ribeirão, das grandes cidades, dos grandes rios, com a função de promover diferenças do clima sobre a face da terra. Isso é a coisa mais importante que temos que pensar, a Amazônia controla praticamente o clima da América, da Europa, de tudo que tem neste globo terrestre.

Nós temos o bioma Caatinga, que por uma questão extremamente forte de edáfica, de solo e de clima, tem uma vegetação toda peculiar, e tem um povo muito especial porque vive em condições muito precárias. A região do Serrado que, novamente, por deficiência de água, tem características muito próprias, mas é o grande celeiro, hoje, do Brasil, onde de fato são produzidos os grãos. Também, temos um Pantanal, cuja característica é o excesso de água, um excesso de diversidade aquática, e é uma situação peculiar em todo o globo terrestre. E chegamos a nossa Mata Atlântica, que é a vegetação de todo litoral e que representa uma das maiores biodiversidades do globo, mas que tem a maior agressão do homem sobre ela, no sentido de que aqui começou a colonização, aqui nós temos um dos problemas mais sérios que um bioma pode apresentar neste país. Temos um Pampa, que representa uma vegetação muito peculiar no sul do Brasil, com os seus grandes campos, os seus capões formando

pequenas florestas, com as suas peculiaridades, mas que hoje também está extremamente agredido, principalmente pela pecuária e silvicultura.

Eu fiz uma rápida abordagem e vou entrar, agora, nos detalhes das questões funcionais. Mas gostaria de chamar a atenção, e aqui nesta sessão várias vezes foi colocado, de que existe um bioma que está subterrâneo, que fica esquecido, parte subterrâneo e parte aéreo, que são os grandes aquíferos que de fato abastecem as cidades e águas superficiais das grandes bacias que mantém. Tal bioma sempre é controlado pela questão água. Água é o elemento chave, se tem mais água, ou tem menos água, há uma expressão de estrutura, composição e funcionalidade.

A ideia, que quero passar neste contexto, é de que a função do bioma e dos seus sub-biomas, como é o caso da Mata Atlântica, e aqui em Santa Catarina a restinga, o manguezal, a araucária, as florestas ombrófilas e a floresta estacional semidecidual dependem de uma condição básica, conectividade, conexão. Há uma estrutura extremamente ligada em todos os setores e quando um desses setores é rompido, desagrega tudo.

Imaginem derrubarmos as pontes que ligam Florianópolis, que caos representaria, que caos representa, de fato, mexer numa parte funcional de um ecossistema ou de um bioma. Queria que essa fosse uma mensagem importante, porque nós vamos entender como o homem, que de fato vive neste bioma, ainda não se adequou a viver dentro do bioma, ou seja, o homem não tem ainda conectividade, ele não sabe conviver com o ecossistema e por isso causa tantos problemas.

Vejam bem, há aquela questão básica, que se entende nos primeiros anos de escola, de como funciona um ecossistema. Nós temos biomas, temos sub-biomas, ecossistemas, comunidades, temos graus diferentes de funcionalidade. Precisamos pensar que tudo depende de energia. Onde não tem energia tudo se acaba. A grande sacada é que temos energia sobrando, a estrela Sol vai levar muito tempo para que se acabe a sua energia. Então, ninguém vai se preocupar com sustentabilidade da energia que

chega à Terra, mas nós temos que nos preocupar como que essa energia é distribuída dentro dos biomas, porque é isso que nos interessa, e o homem interfere diretamente na distribuição dessa energia.

Lembrem que produtores - nós aprendemos isso lá na escola, nos primeiros anos -, são os seres autotróficos, os únicos que conseguem pegar a luz do sol e transformar em compostos orgânicos. E nós, como animais herbívoros, carnívoros, podemos aproveitar essa energia. Só que essa energia não para aí, ela ainda tem que ser devolvida ao sistema através dos seus dejetos. Os dejetos que começam a ter problemas, nós não imaginamos, e ficamos defendendo a biodiversidade, esquecemos os dejetos. Os dejetos passam a ser o grande problema dentro dos ecossistemas, porque eles têm que voltar e fazer parte do componente, que são os produtores, cada vez mais.

Vejam, temos um grande gargalo! Os ecossistemas, os biomas só funcionam quando dependem de três elementos: água, atmosfera e substrato, que é o solo. Essa energia só consegue chegar e funcionar se tiver esses três elementos. Esses são os três elementos funcionais que dependem do ecossistema, e são esses que nós temos que olhar com muito carinho dentro desta Campanha da Fraternidade.

O elemento solo é extremamente esquecido, a biodiversidade que tem dentro do solo, a estrutura do solo, a vida do solo, talvez seja o elemento mais importante e fica esquecido, porque é ali que as plantas retiram os seus nutrientes e transformam a energia do sol em alimento para todos nós.

No entanto, com o desenvolvimento da tecnologia e o uso excessivo de agrotóxicos, nós estamos destruindo toda a estrutura do solo, que possui a parte química, física e biológica. Então, vejam que não é só defender a biodiversidade e a Mata Atlântica, junto tem o solo. Por favor, lembrem-se do solo! Existem muito mais seres vivos no solo do que na superfície. É possível achar milhões de micro-organismos que mantêm esta

estrutura do solo e precisa estar adequado, em harmonia, para haver a manifestação dos seres vivos na parte superior. Parece que as pessoas só querem ver coisa grande, e não olham as pequenas coisas que, às vezes, são mais importantes.

Então, esse ser vivo, que de fato entrou nesse ecossistema, já disse no início, ele não aprendeu a conviver direito, a manter uma interação, manter conectividade, e passamos a ter todos os problemas funcionais nos biomas, nos ecossistemas, que estão dependentes desse bichinho que veio aí e ainda não aprendeu a conviver. Isso, talvez, seja o começo da reflexão que precisamos que ter.

Vejam esta imagem! Uma mulher indiana oferecendo o seu seio para o filho e para um deus, porque o macaco é um deus para ela. Então, ela tem a honra de estar servindo. Nós temos o problema da questão religiosa também, porque os povos politeístas veem diferentes formas de deuses na natureza. Nós, no monoteísmo, não aprendemos a ver isso, aprendemos que temos um Deus só, e o resto da natureza é para explorar de qualquer jeito.

A questão cultural e a questão religiosa estão envolvidas. Não estou criticando a religião, mas é uma coisa séria, porque os povos que em tudo veem Deus têm um respeito e conseguem ter uma relação diferente com a natureza. Isso é muito forte, tanto para os povos indígenas, quanto para os povos com outra cultura, como os asiáticos e outros, que vão ter uma cultura diferente quando a relação é diferente com a natureza.

Eu dizia que a função do ecossistema depende de muitas coisas. Cito um exemplo extremamente pequeno. Vejam uma única bromélia! Quantos elementos possuem? Nós poderíamos ter muito mais se considerássemos as bactérias, os fungos e as algas, que estão aí dentro e não conseguimos ver. Tudo porque existe a água. A água é o elemento vital disso tudo. Tirem a água de dentro, e nós tiramos todos esses seres vivos que estão conectados e convivendo nesse processo.

Nós temos a capacidade da tropicalidade, novamente a água. Vejam quantas casas temos aí! Se nós temos que cuidar das casas, do ecossistema,

quantas casas representam essa única figueira, com todas as suas bromélias, cactáceas, samambaias e os diferentes animais que podem estar vivendo aí. São milhões de animais que estão convivendo em cima de um único elemento, que é o suporte. Esta árvore é suporte de toda uma vida que está dentro desse contexto.

Então, sempre temos aquela imagem bonita de uma coisa grande, dos os bichos vivendo no ecossistema. [Taquígrafa: Sara] E achamos bonito quando vamos ao zoológico. Mas como o homem atuou em cima desse ecossistema? Ele começou a mexer drasticamente. E aí eu poderia citar as plantações de pinus, feijão e soja, cidade, enfim tudo o que imaginarmos ser interferência humana.

Então, a casa que era o ecossistema grande, ficou agora só pedacinhos. Imaginem uma casa com 100m² em que vivem em 10 pessoas, e, agora, elas passam a viver numa casa de 10m². É isso que estamos fazendo no manejo com a nossa natureza. E aí os animais estão presos. E não atinge apenas os animais, mas, as plantas, as microbacias, os aquíferos começam a ficar sob pressão, da forma como o homem maneja a natureza.

E podemos chegar a questões extremas. Onde está a casa? Eu gosto muito desse desenho porque ele mostra que estamos tirando a casa dos bichos. Estamos tirando a casa de muito mais seres vivos e tirando a casa de muitos seres humanos também. Como foi falado aqui, existem grupos que de fato não veem a fraternidade, não veem aí a conectividade também entre os próprios seres vivos, e destroem essa casa no contexto.

Quero mostrar também que temos muito a noção da praga, de que há coisas ruins na natureza. Mas na natureza não tem coisa ruim. Nós introduzimos coisa ruim quando criamos uma agricultura e queremos produzir o máximo. Então, achamos que tudo o que aparecer ali é praga, enquanto são seres importantíssimos que vão ciclar nutrientes e precisam conviver na natureza. Por isso, a agricultura orgânica quer que isso se mantenha também no contexto.

Vou pegar um exemplo de interação que acontece numa árvore aqui, em Santa Catarina, que é a bracatinga. Trata-se de uma árvore do planalto que tem um poder importante porque é lenha, produz mel e tem uma interação com a fauna fantástica. É uma árvore que cresce rápido porque deixa crescer na sua casca um bichinho, a cochonilha, que suga o açúcar do tronco da árvore e solta mel o tempo todo. E, aí, vem abelha, marimbondo, beija-flor e vem o homem, que cultiva o mel. Com isso, a árvore acaba morrendo. Ela entrega tanta energia para tantos seres vivos que acaba morrendo, ou seja, ela cumpre a sua função, de forma extremamente rápida. Em 10, 12 anos a bracatinga está morta, porque ela suga energia e entrega a outros seres vivos. Esse é um dilema da funcionalidade dos ecossistemas: o tempo todo trocar energia entre os diferentes seres vivos. Mas não sei se aprendemos a fazer isso.

Há uma temática hoje, uma palavra nova que surgiu na ecologia, que se chama concertação, orquestração, harmonia. Imaginem uma orquestra com os músicos mais fantásticos do Brasil e o cara que toca bumbo é desafinado. A orquestra inteira é desafinada. Essa é a visão de ecossistema de função. Todos têm que cumprir o seu papel, e se um não cumpre, o sistema desafina, a natureza desafina, a função se perde. Então, imaginem o que significa o compromisso dentro do ecossistema do homem, que tem que aprender a viver em concertação.

Toda a poluição é lançada nos meios receptores do planeta. Quem são os meios receptores: ar, água e solo. Eles garantiam a função dos ecossistemas, dos biomas. Saem do mar os animais, chega o homem e joga tudo de volta de forma extremamente transformada, como lixo, esgoto e veneno.

Esta imagem é da mineração em Mariana, uma coisa forte, mas temos coisas semelhantes no sul do Estado: rios com PH-3 a céu aberto, isso é aço sulfúrico. Isso é cuidar do ecossistema? Vejam, esta imagem mostra a extração do carvão. É caracterizada, na ecologia, como a área mais poluída do Brasil. O maior problema ecológico do

Brasil é a área de mineração do sul do Estado. Parece que temos um Estado fantástico, que não tem problemas, mas devemos observar essa área seriamente se pensarmos em concertação.

Já foi falado aqui, e a Campanha da Fraternidade do ano anterior apresentou a questão do esgoto, do lixo como temas sérios. Estamos aprendendo a reciclar, mas precisamos aprender muito mais, com certeza. A questão da agricultura é complicada, porque grandes multinacionais têm que garantir o fim de tudo que é praga e matá-la. Para eles as pragas não são criaturas de Deus. E por quê? Porque têm que vender mais agrotóxicos. E cada vez vende mais, porque os insetos vão se adaptando aos venenos e é necessário produzir novos produtos. Qual é a antítese disso? Uma agricultura orgânica, uma agricultura familiar que, de fato, venha se contrapor a isso. É possível produzir; é possível não ter tantas pragas e não usar tantos agrotóxicos e venenos na produção, responsáveis pela grande disfunção da água, que é um elemento chave no ecossistema.

Quero terminar, mostrando a imagem de um dos saltos da Rota das Cachoeiras em Corupá, que acho excepcional. E precisamos ver a função do que corre aí. O eixo de cuidar do bioma, da criação do processo passa na água. Devemos pensar, cada vez que abrimos a torneira, sobre o quanto vamos gastar de água, também sobre o lixo que jogamos fora e sobre o quanto de veneno existe na água. Fico extremamente preocupado quando as pessoas falam que a água da torneira é limpinha. Alguém vê a química que há nessa água? Não vê. Se a água apresenta alguma sujeira, algum sedimento, as pessoas dizem: "Não vou tomar essa água suja." Mas a química você não vê e é isso que mata. É isso que desconcerta o sistema.

Então, termino com uma frase que acho excepcional: "Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã." Precisamos cuidar bem de uma irmã e não maltratá-la. E, mais do que irmã, trata-se da mãe-terra, que nos sustenta, governa e produz variados frutos, com flores coloridas e verduras. É tudo de bom, mas não soubemos como aproveitar

ainda. Não quero ser pessimista e dizer que tudo é ruim. Temos experiências excepcionais.

Acho que a Campanha da Fraternidade está colocando que está na hora de pensarmos um pouquinho melhor sobre qual a concertação que estamos fazendo em nossos biomas. Vejam que insisti na questão da função. Não falei de estrutura, de composição, que seriam outros temas que teríamos que abordar, mas seria complicado envolver todos os aspectos.

Espero ter atendido um pouquinho das expectativas de vocês, lembrando que, de fato, função é o grande problema dos biomas, bem como conectividade, concertação.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Agradeço ao professor Ademir Reis por essa belíssima reflexão que traça a todos nós e à sociedade brasileira nesta noite.

Na sequência, convido para fazer uso da palavra o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB - Regional Sul 4, Dom João Francisco Salm.

O SR. DOM JOÃO FRANCISCO SALM - Quero saudar a mesa, na pessoa do deputado Padre Pedro Baldissera, saudar a todos, também os bispos da Regional Sul 4.

Agradecer a presença de dom Nelson Westrupp, administrador apostólico de Lages; do padre Ademir José Ronchi, administrador diocesano de Joinville; os demais representantes de pastorais, movimentos, os homenageados, os padres, os diáconos, enfim a todos a vocês a minha saudação. [*Taquígrafa: Cristy*]

(Passa a ler.)

"Nós estamos, aqui, nesta noite, movidos por preocupação e esperança. Temos sido alertados por muitos e de muitas formas, e nós mesmos podemos constatar com os nossos olhos que o meio ambiente sofre grave degradação pela ação de quem dele deveria cuidar. As consequências dolorosas e trágicas desse caminho de morte assumem o tom de um clamor que brada aos Céus e, certamente,

alcança os ouvidos do Criador. Afinal, segundo Gênesis, a obra dos seis dias foi a da criação de um jardim ou paraíso. O 'jardineiro' era Deus. Tudo se revestia de beleza e a harmonia era perfeita. Para usufruir dessa maravilha, cultivando e cuidando do jardim, no centro o Criador colocou o homem e a mulher. Inteligentes e livres, porém, cobiçando a 'árvore da ciência do bem e do mal', deixaram-se inebriar pela vaidade, pelo orgulho e pela autossuficiência. Resolveram então dispensar a 'árvore da vida', as orientações do Jardineiro; e o pecado transformou este jardim em deserto, em solo árido a ser cultivado com o suor da fronte.

Mas, o sinal dramático da grave situação que vivemos talvez possa ser ilustrado com a afirmação de um rabino: 'O verdadeiro exílio de Israel começou quando os hebreus aprenderam a suportá-lo'. Em outras palavras, o exílio não começa quando se deixa a pátria, mas quando já não se tem mais saudades dela. Portanto, só é possível sair da aridez desse deserto, reacendendo a pungente dor da saudade do 'jardim' destruído ou do 'paraíso' perdido.

A esperança que nos anima e compromete é a expectativa diante da promessa divina de que o deserto florirá e a terra voltará a ser o grande jardim, conforme Isaías 32,15: 'Enfim, será infuso em nós um espírito do alto; então o deserto se tornará um jardim de Deus.'

O Quarto Evangelho, ao relatar o início da recriação do mundo, nos leva a um jardim, aonde a mulher que vai ao sepulcro, confunde o Ressuscitado com o 'Jardineiro' (Jó 20,15). Belo simbolismo a nos dizer que a partir dele e da obra dele, porque os seus discípulos e discípulas, nós nos tornamos particularmente comprometidos com o cultivo e a guarda da natureza. Nossa condição cristã nos vincula ao que propõe o Papa Francisco: 'A verdadeira ecologia começa dentro da própria pessoa, numa espécie de conversão ecológica.'

Por isso estamos aqui, trazendo para este lugar simbólico a Campanha da Fraternidade com o tema 'Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da

vida' e o lema 'Cultivar e guardar a criação' (Gn 2,15). Há razões para termos esperança. Mas cada um deverá fazer a sua parte: os Governos, o empresariado, as Igrejas, o mundo da educação, as famílias, o cidadão. Não há tempo a perder!

Fica aqui o convite para a participação na audiência pública no dia 19/04, às 14h, na Alesc; será um debate sobre a situação do bioma Mata Atlântica, com profissionais da área, organizações e governo, procurando apontar alternativas concretas de preservação e controle das ações governamentais. Para essa oportunidade também serão convidadas a comissão de Meio Ambiente da Alesc e a Fatma.

Muito obrigado aos srs. deputados, ao Padre Pedro Baldissera e a todas as pessoas que contribuíram e se fizeram presentes para tornar mais bonito e dar valor a este evento.

Boa-noite!"

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA (Presidente) - Muito obrigado, sr. presidente do Regional Sul 4, da CNBB, dom João Francisco Salm, pela manifestação em nome de toda Igreja catarinense e também a nossa Igreja do Brasil.

Antes de encerrar, quero registrar a presença do deputado Dirceu Dresch; também, através da presença do Movimento de Irmãos, estender o agradecimento às pastorais e movimentos que todo ano, aqui, estão presentes, participando deste momento extraordinário, de reflexão e aprofundamento das temáticas que as diferentes campanhas da Fraternidade trouxeram para todos nós. E claro, queremos, através deste momento, que o Poder Legislativo do nosso Estado também cumpra com o seu papel de oportunizar momentos como este, de reflexão e aprofundamento à sociedade catarinense.

Muito obrigado aos bispos de todas as nossas dioceses, aos padres, às religiosas, aos estudantes seminaristas, aos diáconos e as diferentes lideranças que sempre, prontamente, estão a serviço da igreja, povo de Deus, que caminha na construção do reino.

Também, muito obrigado a todos os homenageados desta noite pelo belíssimo trabalho que vocês fazem a partir das entidades, das organizações, dos diferentes movimentos que ajudam a transformar a nossa sociedade, a criar nova mentalidade, nova consciência de que é possível nós construirmos um planeta bom de habitar, de se morar, e agradável a todos. Não que alguns detenham e possam através dele obter cada vez mais lucros e posses em detrimento da grande maioria que paga altíssimos preços por isso.

E que todos nós possamos nos organizar e na audiência pública, referente à temática posta, termos uma belíssima representatividade de todo o nosso Estado de Santa Catarina para despertar ações e políticas que são determinantes para que possamos criar um novo e melhor momento de vida para toda a casa comum - o Planeta.

Eu gostaria de fazer um pequeno registro, apesar de saber que todas as entidades que nós homenageamos aqui passam por suas dificuldades, obstáculos e problemas, mas também com muita força de vontade e organização fazem coisas maravilhosas. Eu queria, neste momento, em nome do projeto Revolução dos Baldinhos, dizer que a entidade precisa de cada um de nós, cidadãos e cidadãs, por isso, deixo aqui o site: www.juntos.comvcbaldinhos. Vocês podem entrar no site e se possível, dentro das condições e das possibilidades de cada um, contribuir. O pessoal dos 'baldinhos' farão a distribuição pelo do site, direitinho, para que todos possam ter o acesso.

E ao final desta nossa sessão, convido a todos os homenageados desta noite para que venham até a frente, a fim de registrarmos este momento, já que tantas atividades nossas são coletivas, vamos fazer esse registro.

Muito obrigado à imprensa, ao Poder Legislativo, aos servidores desta Casa, que nos ajudaram para que este evento pudesse ser realizado.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão. [Taquígrafa: Sílvia]
[Revisão Final: Taquígrafa: Rubia]